



Em 1966, Ange é um adolescente e mora com a família em Pequim, na China. Filho de um escritor famoso, ele tem pouca afinidade com o texto escrito, mas adora desenhar. Seus heróis são os soldados do Exército Vermelho. Um dia a Revolução Cultural se inicia. Ange se entusiasma e anseia por fazer parte da luta, mas aos poucos ele percebe que algo não vai bem: um clima de agressividade, violência e desconfiança se instala por todos os lados. Forçado a ir trabalhar no campo, como milhares de outros jovens, é lá que encontra tempo e espaço para refletir sobre seu futuro e sobre os acontecimentos de seu tempo.



Uma história da Revolução Cultural

Terra vermelha, rio amarelo

Ange Zhang



Terra Vermelha,



Rio Amarelo

Uma história da Revolução Cultural

Ange Zhang

Tradução Claudio Figueiredo

Ilustrações do autor



Título original em inglês *Red land, yellow river: a story from the Culture Revolution*

©Ange Zhang, 2004

Publicado originalmente por Groundwood Books Ltd., Canadá

Coordenação editorial Graziela Ribeiro dos Santos

Edição e preparação Dulce Seabra

Revisão Túlio Kawata e Carla Mello Moreira

Produção industrial Alexander Maeda

Impressão Completar

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Zhang, Ange

Terra vermelha, rio amarelo: uma história da Revolução Cultural / Ange Zhang; ilustrações do autor; tradução Claudio Figueiredo. — São Paulo: Edições SM, 2005.

Título original: *Red land, yellow river: a story from the Cultural Revolution*.
ISBN 978-85-7675-038-3

1. China – História – Revolução Cultural, 1966-1976 – Narrativa pessoal
2. Zhang, Ange – Infância e juventude I. Título.

05-5043

CDD-951.057092

Índice para catálogo sistemático:

1. Chineses : Século 20 : Biografia 951.057092

Grafia conforme o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

1ª edição brasileira agosto de 2005

00 impressão 2020

Todos os direitos reservados à

SM EDUCAÇÃO

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55

Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil

Tel. 11 2111-7400

www.grupo-sm.com/br

*Aos meus queridos pai, Guang-nian, mãe, Ye-lu,
irmã, Andi e irmão, Andong.
Lembrando os dias de sofrimento
e a força que demos uns aos outros.*



Minha história

Quando comecei esse projeto, poucos anos atrás, a ideia era simples. Eu queria contar a experiência de um menino em meio à turbulenta e radical mudança social na China; de como sua vida virou de ponta-cabeça e de seu processo de amadurecimento: de um garoto ingênuo, ele transformou-se em um artista.

E é com imenso prazer que compartilho minha história com os jovens leitores brasileiros.

Ange Zhange

8 de julho de 2005





UM

Em 1966 eu era um adolescente e vivia com minha família no centro de Pequim. Como acontece com muitas casas chinesas, a nossa também era construída em torno de uma pequena área ajardinada, chamada Pátio Quadrado. Meus pais moravam no lado norte do pátio, meus avós viviam na ala oeste e minha irmã e meu irmão mais novos moravam comigo nas alas leste e sul. No centro, tínhamos um pequeno jardim onde plantávamos girassóis, pepinos, repolhos e feijões.

Nossa vida era boa. Meu pai era um escritor famoso. Ele escreveu a letra da “Cantata do Rio Amarelo”, conhecida por chineses no mundo inteiro. Quando eu era pequeno, minha professora convidou meu pai para ir até a escola, onde falou do seu trabalho como escritor. Fiquei um pouco envergonhado, porque nunca conseguia tirar notas boas nas minhas redações.

Mas eu sabia desenhar e, nisso, era o melhor da sala. Meus heróis eram os soldados comunistas. Costumava desenhar um monte de guerreiros.



Uma foto da minha família, tirada em casa. Eu sou o que está no meio.



Eu me sentia muito feliz na escola e no nosso Pátio Quadrado. Então, em junho, começou a Revolução Cultural e, em poucas semanas, minha escola passou por uma completa transformação. Um número cada vez maior de colegas meus aderiram à Guarda Vermelha, as tropas do presidente Mao Tsé-tung, que tinham seus integrantes cuidadosamente selecionados.

Os professores foram expulsos das nossas salas. Um dia a diretora foi arrastada para o campo de futebol diante da escola inteira. Metade do seu cabelo havia sido raspada. Os Guardas Vermelhos derramaram tinta vermelha sobre a cabeça dela. Todos os estudantes cercaram a plataforma onde a tinham colocado e entoaram os *slogans*: “Viva a Revolução Cultural!”, “Abaixo os porcos capitalistas!”. Eu também gritei essas coisas, mesmo sem saber o que significavam.